

# O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO PARAGUAIA NO SÉCULO XX

*José Carlos de Souza*

Mestre em História (UFMS – Dourados) e professor da UEMS.

---

O Paraguai tem uma densidade demográfica muito pequena, mas seus habitantes continuam a sair do país, normalmente migrando por motivos políticos e/ou econômicos, o que o colocou na lista dos países mais despovoados do mundo.

Palavras-chave: migração, população, transculturação.

*Although Paraguay has a very low demographic density, its inhabitants continue leaving the country. Usually they do that as a result of political and economical reasons. This fact leads them to appear among the less populated country of the world.*

*Keywords: migration, population, transculture.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**N**as últimas décadas do século XX, o fenômeno migratório saiu dos livros especializados e saltou para as páginas de jornais e revistas e para os noticiários dos meios de comunicação de massa; sua complexidade e importância despertam interesse na definição de políticas reguladoras de fluxos tanto por parte dos governos de países tradicionalmente emissores como daqueles que recebem migrantes, uma vez que causam alterações em ambos os lugares.<sup>1</sup>

*Las migraciones poblacionales pueden tener incidencia relativa en la conformación socio-demográfica de un país. Pero en general la preocupación por la relación que éstos dos aspectos establezcan (migración y conformación demográfica) adquiere mayor relevancia en países receptores de grandes flujos migratorios por motivos económico-laborales, por ejemplo, cuando índices de crecimiento poblacional afectan la incorporación de la población económicamente activa o, también, cuando asentamientos poblacionales adquieren un carácter de interés de Estado, por motivos de seguridad nacional. Durante este siglo, esta parte sur del continente há sido centro tanto de inmigración de otros continentes, cuando hablamos del flujo europeo y oriental, como de migración intraregional (HEIKEL & BAHR, 1992, p. 1).<sup>2</sup>*

A partir da década de 1960, observou-se que as migrações intra-regionais intensificaram-se em alguns lugares, dentre eles, os países do cone sul da América Latina. O Paraguai, considerado um país emissor de migrantes, assumiu o papel

---

<sup>1</sup> A palavra migração será usada para a referência aos movimentos migratórios de maneira geral, sem o uso dos prefixos “i” ou “e”, considerando que a emigração e a imigração são duas etapas de um mesmo movimento: a de saída, emigração do país de origem, e a de entrada, imigração rumo a outro destino. Somente manteve emigração e imigração nos casos de citações literais dos termos.

<sup>2</sup> As autoras referem-se à América Latina.

de receptor, o que se verifica, por exemplo, nos assentamentos de brasileiros em sua fronteira leste.<sup>3</sup>

Brasil e Paraguai apresentaram um movimento intenso de migração nos últimos 25 anos, considerado por muitos como o maior em toda a história. No Paraguai esse fluxo ocorre especialmente no leste paraguaio e é responsável por substanciais alterações no contingente populacional do país.

*Esta corriente estuvo determinada por la multiplicidad de factores que se originan a partir de la coincidencia de: a) la frontera territorial-nacional con b) la habilitación de nuevas tierras para la agricultura (frontera agrícola) en la margen izquierda del río Paraná (Paraguay) y el agotamiento de la superficie de tierra disponible para la expansión de la agricultura empresarial de la soja en la margen derecha del río Paraná (Brasil). Estos tres factores hicieron que el poblamiento del espacio rural en la región del Este registre un crecimiento medio anual de 8.5% en el período 1972 – 1982, mientras que el resto del país crecía en 2.5% (VELÁZQUEZ, 1992, p. 212).*

Determinados períodos da história de alguns países são férteis em criar situações de intenso fluxo migratório, quer por motivos políticos, quer por motivos econômicos, quando

---

<sup>3</sup> Segundo o *Correio Semanal* (Assunção, 19-20 ago. 2000), é possível distinguir três modalidades de fluxos migratórios no Paraguai: “*La migración internacional de ultramar, que es europea y asiática y principalmente de inmigración. La migración interna y la migración intraregional con Brasil predominantemente de inmigración y con la Argentina de emigración (en ambos casos se dan ambos sentidos)*”. Como exemplo de migrações intra-regionais, podemos citar a entrada de brasileiros no Paraguai. Alguns títulos de artigos de jornais paraguaios nos dão a dimensão da questão: “*Unos 350 mil brasileños deberían irse*”, “*Las colonias privadas están pobladas por brasileños*”, “*Los conflictos de tierra del Este*”, “*Gestionarán retorno de los brasileños a su país*”, “*Investigan colonias clandestinas de brasileños*”, “*Los colonizadores ilegales*”, “*Las colonias brasileñas en el Alto Paraná*”, “*El 90% es de brasileños*” (títulos selecionados nos jornais *Hoy*, *Ultima Hora*, *ABC News* e *El Diario*).

peças que vivem nos chamados “cinturões de miséria” ou aquelas candidatas à dissidência procuram uma saída que lhes garanta trabalho e sobrevivência, o que representa uma perda para a nação emissora. Essa perda é econômica, moral e intelectual quando acontece a “fuga de cérebros”, também conhecida como “*brain drain*” ou “*drenaje de talentos*”, a migração de profissionais entre países. Em trabalhos de autores paraguaios, o fenômeno da “fuga de cérebros” também aparece, sendo um dos tantos capítulos da migração paraguaia.<sup>4</sup>

Há ainda a perda cultural, pois normalmente a sociedade de acolhimento investe na tentativa de assimilação/integração do migrante, para que este se torne um “igual”. Portanto, sua identidade fica comprometida nesse processo, não restando muitos elementos que poderiam contribuir com o enriquecimento para as duas sociedades (BARTH, 1998, p. 35).

## **CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DA MIGRAÇÃO PARAGUAIA**

É comum encontrarmos referências às migrações dos Guarani. Eles migravam de dois em dois anos, quando o terreno para o plantio se tornava improdutivo, em razão da utilização de métodos altamente ineficientes e predatórios. Migra-

---

<sup>4</sup> Cf., a propósito: CORVALÁN, Graziella. La emigración de profesionales paraguayos. *Revista Paraguaya de Sociología*, Assunção, Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1974; SITO, Nilda. Educación y Desarrollo: Los países Latinoamericanos. *Revista Paraguaya de Sociología*, Assunção, n. 7, 1970; OTEIZA, Enrique. Emigración de Profesionales y obreros calificados argentinos a los Estados Unidos. *Desarrollo Económico*, Buenos Aires, v. 10, n. 39-40, [s.d.].

vam para chegar ao Candiré, onde acreditavam estar a Terra sem males, a “*yvy marã ë ÿ*”, ou seja, uma terra boa para a colheita<sup>5</sup>. Eram migrantes, ou semi-sedentários, mudando-se somente quando “*estas tierras no eran pues aptas ni suficientes para sus cultivos, obligándoles esta circunstancia a una necesidad compulsiva de emigrar*” (SUSNIK, 1982, p. 40).

As razões dos movimentos migratórios guarani foram discutidas e investigadas por autores como: Nimuendaju, Metraux, Hélène e Pierre Clastres, Susnik e Meliá. Esses autores apontam várias hipóteses e razões de ordem histórica, ideológica, religiosa e ecológica para esses movimentos (LA-DEIRA, 1999, p. 81). Alguns desses autores afirmam que a dinâmica psico-mental do homem paraguaio manifestará sempre o “*Oguatá-migrar*” (MELIÁ, 1987, p. 81).

Yampey refere-se ao fato de que sendo o Paraguai um dos países mais despovoados da América do Sul, seus habitantes continuam migrando:

*Una de las anomalias más notables del Paraguay constituye el hecho que, siendo el país menos poblado de sudamérica, mantenga el mayor caudal emigratorio del Continente. El éxodo representa una característica perdurable de su azarosa historia. Ocurria ya en la época precolombina, durante la Colonia y después de la Independencia. Há adquirido, sin duda, extraordinario incremento en las últimas décadas debido a la rápida movilidad y a la agudización de los factores causales* (1965, p. 41).

A migração paraguaia foi sempre um motivo de apreensão por parte das autoridades, desde os tempos da conquista.

---

<sup>5</sup> “*Por su parte, ya antes de la llegada de los españoles, los guaraníes tenían noticias de las famosas tierras de Señor del Candiré, refiriéndose a la zona del imperio incaico; estas noticias se basaban en la continua comunicación de los carios con otros grupos guaraníes de aquella zona de tal manera que existía ya una verdadera psicosis migratoria, una fuerte compulsión migratoria hacia el oeste, precisamente hacia el país del Candiré*” (SUSNIK, 1982, p. 36).

Os colonizadores, que viam na população nativa uma grande riqueza, graças a sua capacidade de trabalho, procuravam conservá-la no país, evitando sua dispersão. Isso porque, embora vivendo num país onde não havia os tão sonhados metais preciosos, o braço nativo era usado nas lutas pelo controle do poder político: “... *en toda esta epoca el factor dominante de las luchas internas por el poder en Paraguay fue el controlar de la masa de brazos nativos*” (MORISON, 1942, p. 16).

A ordem colonial fez com que os índios fossem convertidos em fugitivos dentro de seu próprio país, provocando reações as mais diversas, dentre elas, a migração para a formação de uma nova comunidade em outro lugar (FOGEL, 1983, p. 7).

Saído do período colonial, o Paraguai pós-independência promoveu uma política de isolamento que tinha como um de seus objetivos, a defesa da população contra o risco da migração em nome de um novo ideal, uma vez que todos estavam amparados pela proclamação da cidadania americana e por idéias e práticas de liberdade que reinavam na época em todo o continente.

O ditador Francia estava atento a essas determinações e não queria correr o risco de ser surpreendido por possíveis acordos que o levassem à obrigação de acatar essa política, como acontecera no século 16 com Irala; com as *Ordenanzas de Alfaro*, de 1611, ganharam a liberdade todos os nativos encomendados, que até então eram controlados pelas normas sancionadas pelo próprio Irala em 1556, e pelo governador Ramirez de Velasco, em 1597, que proibiam os nativos de mudarem de seus povoados e saírem da província sem a permissão do governador (MACHAIN, 1939, p. 54).

Após a revolução da independência e nas primeiras décadas do século 19, a migração foi menor, pois até 1862, mais

da metade das regiões oriental e ocidental era composta de terras do governo, às quais toda a população tinha acesso, pagando pelo seu uso quantias simbólicas:

*... durante la primera mitad del Siglo XIX, no existían restricciones al acceso de la tierra, se aprecia en los últimos años del período una incipiente diferenciación social expresada en la diferencia del tamaño de las tierras estatales arrendadas, en la expansión del régimen de asalarización y en las disposiciones sobre vagabundos. Las mayores limitaciones a la explotación de la tierra en este periodo histórico, parecían ser las originadas en calamidades naturales como sequías y ataques de plagas (MORISON, 1942, p. 7).*

A questão migratória continuou sendo alvo de investigações e tomadas de posições mesmo depois da Guerra da Tríplice Aliança. Os estudos de José Segundo Decoud, Genaro Romero e Eligio Ayala fazem referência à questão.

O primeiro deles, Decoud, lamenta a quantidade de pessoas que saíram do país rumo a Corrientes, dizendo que isso representava uma perda irreparável. Embora todos reconhecessem o mal causado pela migração, as autoridades não tomavam atitudes que resolvessem o problema, havendo especialmente duas causas para o fluxo migratório: a falta de segurança e a de garantia de sobrevivência (DECOUD, 1877).

Genaro Romero apresenta como causas do fenômeno migratório a falta de terras para a habitação e o plantio, a falta de ajuste dos atos das autoridades às normas cristãs a que estavam habituados e o temor ao recrutamento compulsório nos exércitos, para enfrentar as sucessivas revoluções que intentavam derrubar governos e que no início do século 20 eram constantes. Favorável à tese de que era melhor repatriar os paraguaios que incentivar a migração estrangeira, Romero afirma que o camponês

*...necesita las tierras de labor que fueron enajenadas por las leyes de 1883 y 1885, y agregaba que los emigrados buscan en el extranjero*

*justicia, defensa de los derechos humanos y progreso económico que le son negados en su patria. No es el espíritu de aventura el que los impulsa a abandonar sus hogares, sino la necesidad de desarrollar sus actividades en un medio social regido por la justicia y la libertad* (1913, p. 2).

Em três trabalhos desenvolvidos em um período de dez anos, Ayala analisou a migração do Paraguai para os países limítrofes, apontando suas causas, dentre elas: o latifúndio; uma moeda sem valor; as revoluções armadas e as práticas violentas quando da confrontação entre posições políticas.

No trabalho *Migrações*, de 1915, Ayala concluiu que o motivo principal da debandada da população era a questão agrária. No trabalho *Memória do Ministério de Fazenda correspondente ao ano fiscal de 1921*, o autor afirmava que a população do Paraguai, após a Grande Guerra, contava com apenas “700.000 almas”, sendo o crescimento vegetativo dessa população neutralizado pela contrapartida da migração. As perseguições políticas, as revoluções, o serviço militar forçado, os incentivos econômicos oferecidos aos países vizinhos e “*la defectuosa distribución de la tierra también contribuyó al éxodo de los campesinos sin tierras y sin hogar estable*” (AYALA, 1941, p.5).<sup>6</sup>

Embora não disponhamos de dados precisos, sabemos que a Guerra do Chaco, além das mortes que acarretou, impulsionou um grande número de paraguaios a sair do país, isso combinado com os motivos relacionados por Ayala.

---

<sup>6</sup> O ensaio de Ayala, *Migraciones*, teve publicação póstuma, organizada por dois de seus amigos. A idéia central era a de que as migrações aconteciam em virtude do desequilíbrio entre a produção agrícola em pequenas parcelas e o latifúndio pecuário, “o demônio da grande propriedade”. Para converter as pequenas possessões em pasto, era preciso desalojar os posseiros, surgindo daí o assalariado rural, classe flutuante, movediça e errante, sempre descontente com o presente (ARCE, 1970, p.229).

Na revolução de 1947, os conflitos ocasionados em razão do golpe, foram causas suficientes para que milhares de paraguaios deixassem o país (*ABC Revista*, 13 jan. 1989, p. 11).

Mais recentemente, segundo informações da Pastoral Social da Conferência Episcopal Paraguaia, em 1994 estimava-se que só no Brasil havia algo em torno de 80.000 paraguaios (Carta de Campo Grande, maio 1994).

Mas, para entendermos a migração paraguaia no século 20, temos que retroceder um pouco até o pós-guerra da Tríplice Aliança para entendermos o avanço migratório em direção ao Brasil, e todas suas conseqüências.

## **A MIGRAÇÃO NO PERÍODO PÓS-GUERRA**

Com o fracasso das operações militares no território de Corrientes e na cidade de Uruguaiana na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e com a definitiva perda da Guerra, 7 mil paraguaios permaneceram nos territórios dos países vencedores, não sendo repatriados. Vale também ressaltar que os territórios antes paraguaios e que após a Grande Guerra passaram a pertencer a outros países, assimilaram a população que neles se encontrava. Isso representou uma perda significativa de cidadãos, além daqueles que foram mortos durante o conflito, contados aos milhares.

Até hoje não se tem uma investigação da quantidade de paraguaios que acompanharam os exércitos aliados, abandonando seu país depois de firmados os tratados de paz definitivos (PASTORE, 1983, p. 59).<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Segundo Efraim Cardozo, o Paraguai possuía 1.300.000 habitantes na época da Guerra; somente 300 mil sobreviveram. Carlos Pastore estimou a população paraguaia na mesma época em 800 mil pessoas (Cf. MORAES, 2000, p. 11).

Após a Grande Guerra, votou-se, em 1870, uma constituição de índole liberal, abrindo o país ao capital estrangeiro, concedendo-lhe a isenção de impostos e o direito a possuir propriedades. As leis surgidas em fins do século 19 foram a tônica de uma situação que se verifica até hoje, como demonstra a citação a seguir:

*En el Paraguay la actual situación de la tierra en materia de propiedad y tenencia reconoce su origen en hechos ocurridos después de la guerra de 1870, en la ideología impuesta por los países vencedores y específicamente en la venta de tierras públicas producida con motivo de leyes dictadas durante los años 1883 y 1885. Fue la raíz de esta indiscriminada venta que nacieron los grandes latifundios del Paraguay que en su inmensa mayoría fueron parar a manos de empresas extranjeras (GONZALEZ, 1964, p. 11).*

Desafortunadamente, o camponês paraguaio cultivava suas chácaras protegido por um regime paternalista que não lhe fornecia títulos ou outros documentos probatórios da posse do solo. Com a queda de Solano Lopez e na vigência da legislação citada, a população rural viu-se em “...plena orfanidade legal, condenada a provar seus direitos sobre terras reclamadas pelos beneficiários daquela gigantesca operação mercantil iniciada em 1885” (ARCE,1970, p. 243).

Somando-se a essa situação à destruição de grande parte da produção agrícola no pós-guerra, temos um quadro de migrações constantes, tendo como rumo as terras de Mato Grosso, a Argentina e o Uruguai.

*... ciertas regiones del Brasil, representaban mejores opciones. Con la enajenación de los yerbales y bosques se constituyen los latifundios de las agro-indústrias ligadas al capital internacional y dedicadas a la explotación de la yerba de los bosques, y del tanino (FOGEL, 1983, p. 8).*

A saída de paraguaios no pós-guerra e a chegada a Mato Grosso foi muito problemática, sendo os relatos da situação dos primeiros migrantes bastante dramáticos. Fonseca, citado por Corrêa, descreve a chegada dos paraguaios em Corumbá

como uma praga de gafanhotos, uma calamidade, avalanche que desabou no meio da cidade. Aqueles que não encontravam emprego na construção civil, nas lides do campo ou nas funções domésticas, entregavam-se ao vício da embriaguez ou à prostituição (CORRÊA, 1997, p. 274).

O migrante paraguaio era acusado de indolência, rebeldia e propensão aos vícios. Essa caracterização preconceituosa foi utilizada para justificar a exploração, que chegava às raias da escravidão, pela classe detentora do poder, num sistema de produção no qual eram utilizados como braços para a lavoura e como contingente disponível e passível de aproveitamento para as mais diversas atividades, até como braço armado nas lutas pela terra.

Sobre os migrantes paraguaios recaia toda a responsabilidade pela violência existente em Mato Grosso e as insubordinações de modo geral, tentando desviar assim a responsabilidade que pesava sobre o Estado. Eram também acusados dos freqüentes roubos de gado ocorridos nas regiões de Miranda, Nioaque, Bela Vista e Dourados, quando se encontravam assentados em terras devolutas em pequenos lotes nessas localidades, além de causarem impacto ambiental negativo por meio de queimadas e desmatamentos.

De qualquer modo, o paraguaio foi incorporado ao trabalho em Mato Grosso como mineiro, trabalhador dos ervais ou como vaqueiro.

Além do fator econômico como causa das constantes migrações da população paraguaia, a partir do período posterior à Guerra da Tríplice Aliança, temos também o histórico problema da falta de democracia no país. A concepção primitiva da luta política, que concebia a vitória somente pela eliminação física e econômica do adversário, aumentou a fila dos migrantes. Não é objetivo deste trabalho estudar as funda-

mentações dessa concepção, mas identificá-la como uma das causas de migrações.

A esse respeito, encontramos em Arréllaga e Seiferheld, um trecho que demonstra os problemas acontecidos no Paraguai a partir do final da Guerra da Tríplice Aliança:

*En la década de 1880 tuvieron lugar dos procesos significativos para la historia contemporánea del Paraguay. El primero de ellos fue la aceleración de la venta de tierras públicas y el ingreso de capitales, fenómeno que estuvo insertado en el auge regional platense con centro en la Argentina. El segundo de ellos fue la emergencia de los partidos políticos en el Paraguay, que se cristaliza concretamente en dos instituciones, cuya vigencia llega hasta nuestros días (1987, p. 9).*

Na década de 1880 do século 19, o Paraguai foi submetido a uma série de mudanças:

*... en esa década se produce la mencionada expansión económica con profundas inserciones en la región y en el mundo, y El Estado paraguayo empieza a desprenderse de la mayor parte de los activos físicos valiosos que le restaban ... es posible que la lucha por el control de ese estado requiriese, ahora, de formas más sistemáticas de organización política. Incluso si esse cambio se redujese a la retórica o a los símbolos. Al mismo tiempo, la enorme reestructuración de la tenencia y uso de la tierra que empieza a tener lugar en la época habria de generar formas más agudas de conflicto entre clases dirigentes y el resto de la población. Surge así la cuestión agraria, que a nivel político podria haber requerido un tipo de clientelismo más organizado (ARRÉLLAGA E SEIFERHELD, 1987, p. 10).*

O quadro socioeconômico então instalado deu margem à possibilidade de adoção de uma política democrática. A história paraguaia do final do século 19 e de todo o século 20 demonstra que a democracia sempre foi uma instituição muito frágil nas mãos da classe dirigente, o que gerou sérios problemas, incluindo aqueles referentes à posse da terra e os de ordem política, quando a opinião alheia não é levada em conta, havendo um histórico de eliminação física de adversários do regime e de prisões políticas abarrotadas.

Desde o século 16, se tem notícia de prisões especiais para presos políticos; Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, por exemplo, freqüentou, por ordem de Felipe de Cáceres, uma dessas “instituições” (RUBIO, 1938, p 67; SUSNIK, 1982, p. 82).

Na Revolução dos Comuneros,<sup>8</sup> aqueles que não foram presos, foram exilados no Chile, na Argentina e no Uruguai. No que tange ao governo de Francia, fuzilamentos, prisões e exílios eram práticas comuns. Durante o governo dos Lopez, também houve migração por motivos políticos, sobretudo de famílias burguesas descendentes de espanhóis.

Até 1910 as imigrações por motivos políticos se limitavam a pessoas ligadas diretamente aos cargos políticos, mas *a anarquia do ano 1911, animada por Albino Jara, que permitiu o recrutamento de sucessivos exércitos partidários, provocou uma imigração de civis e militares, de ditadores, cidadãos e camponeses e de populares que formavam os exércitos derrotados* (PASTORE, 1983, p. 62).

Todos os acontecimentos políticos radicais, aos quais os historiadores paraguaios chamam de “revolução”, foram causadores de êxodo da população. Após a Guerra do Chaco<sup>9</sup>, houve o maior número de migrantes por motivos políticos. A partir de 1936, foram formados núcleos de população paraguaia na Argentina e no Brasil, em razão dos problemas políticos vigentes no país.

---

<sup>8</sup> Movimento de caráter emancipatório ocorrido no século 18, com o objetivo de desatar os laços que uniam o Paraguai à Espanha. A denominação Comuneros é atribuída aos participantes do movimento que, em sua maioria, eram mestiços.

<sup>9</sup> Guerra na qual o Paraguai enfrentou a Bolívia (1932-1935) e que foi estimulada por companhias petrolíficas transnacionais rivais do grupo das Sete Irmãs. O Paraguai venceu a Bolívia, mas perdeu 50 mil homens nos campos de batalha (*Enciclopédia do Mundo Contemporâneo*, 2000, p. 461).

## MIGRAÇÃO PARAGUAIA DURANTE O SÉCULO 20

Como já foi explicitado, duas questões fundamentais ocasionaram, e ocasionam, a migração paraguaia: a falta de trabalho e de terras para o cultivo e a fuga em decorrência de problemas políticos.<sup>10</sup>

O problema da terra tem uma causa histórica original, pois a organização produtiva em terras paraguaias sempre girou em torno da subsistência da unidade familiar e comunitária, não sendo orientada para a acumulação ou para a documentação da terra onde se plantava. Essa organização atravessou os períodos históricos, chegando até a Guerra da Tríplice Aliança, quando a população, sem título de posse, teve as terras alienadas pelo governo, que passou a atender aos interesses do latifúndio.

O camponês passou de dono da terra, até 1870, a possessor, sujeito a perder tudo o que possuía a qualquer momento, ou a peão, que vendia sua força de trabalho, recebendo um mísero quinhão. Em face dessa situação, duas opções restavam ao campesino: ou cultivava sua chácara, produzindo o suficiente para sobreviver, ou mudava-se para os países vizinhos, na esperança de perceber melhores salários (ARCE, 1970, p. 235).

Dados de um censo agropecuário de 1956 revelaram que o país contava com 1.500.000 habitantes, sendo que 900

---

<sup>10</sup> Ao responder à pergunta: “*Por qué vine a Argentina?, los inmigrantes paraguayos reflejan las causas que los motivan a dejar su patria, y pueden sintetizarse en las siguientes: el problema de la tenencia y utilización de la tierra; la falta de fuentes de trabajo; la marginalidad y la explotación socio-económica de los sectores pobres (campesinos y obreros) en favor del sector rico minoritario; las amenazas y represión política; la violación de los derechos humanos, y la carencia de garantía para desarrollar una vida digna*” (Equipo Pastoral Paraguaya en Argentina – EPPA, p. 1).

mil eram camponeses. O mesmo censo concluiu que 1.549 grandes proprietários eram donos de 85% da superfície total das explorações recenseadas e que as melhores terras não eram usadas para a agricultura, mas para a criação de gado. Os terrenos restantes eram arrendados ou simplesmente não utilizados.<sup>11</sup>

Na década de 1950, o Paraguai era um “país de homens sem terra e de terra sem homens” (*El Diário*, Assunção, 28 nov. 1989, p. 16), o que revela sua baixa densidade demográfica e o constante êxodo de seus habitantes.

Stroessner tomou uma atitude para minorar o problema, com o plano chamado “Segunda Reconstrução Nacional”, que promoveu a criação de 204 colônias agrícolas destinadas a descongestionar a área urbana. O plano foi recebido com grande alarde por parte da população, contudo, passada a euforia, o camponês “deu de cara com a selva” (sic) (*Tierra y Sociedad*, s.d., p. 35), sem créditos que lhe permitissem cultivar a terra e conseguir dinheiro para pagar os lotes.

Poucos conseguiram cultivar suas parcelas e por ocasião da venda dos produtos, o numerário arrecadado não pagava sequer os custos da produção. Para uma parte dos parceiros, o plano de Stroessner significou a morte, havendo denúncias de mortes de crianças e adultos pelos jornais da época, em razão do isolamento em que se encontravam no meio da floresta (FOGEL, 1983, p. 10).

Segundo Galeano, de 1935 a 1950, muitos foram os programas para se evitar a migração de camponeses do Paraguai; porém, não surtiram efeito, e os problemas conti-

---

<sup>11</sup> Em 1997 o Paraguai contava com 5.082.235 habitantes e 56% da população trabalhava no campo (cf. <http://www.brunomasi.com/brunomasi/main/programas/masinformes/archivo/1.../index.htm>). Para acessar o *site* citado, o endereço deve ser escrito até a palavra *masinformes*.

nuaram, uma vez que a grande propriedade já se consolidara no país, gerando uma série de atos chamados de “bandolerismo rural”, sendo a população do campo acusada de promover saques e mortes (1978, p. 136).

Na década de 1970, o investidor estrangeiro pôde sentir-se ainda mais à vontade no país, uma vez que leis favoráveis a seus investimentos foram instituídas, aumentando sobremaneira os benefícios oferecidos. Como exemplo disso, citemos a lei n. 550, de 1975, chamada de “*lei de fomento de las inversiones*” e que estabelecia, dentre outras prerrogativas: a) a liberação total dos impostos e demais taxas sobre as operações de câmbio que proviessem da incorporação de capitais; b) a liberação total dos encargos de câmbio e depósitos prévios sobre as importações de capital; c) a redução de 50% do imposto de renda por um período de cinco anos; d) a liberação das taxas aduaneiras adicionais e complementares; e) a liberação total dos impostos que incidiam sobre a constituição de empresas, contratos de sociedades e inscrição no registro público de comércio e demais registros nacionais e a emissão e transferência de ações (ALCARAZ, 1983, p. 37).

A lei n. 550 trouxe muitos dólares para o país; em contrapartida, provocou a fuga de muitas pessoas que tiveram suas terras vendidas a estrangeiros. Em alguns casos, as terras eram conseguidas à força; houve na época o registro da morte de famílias inteiras.

Apesar das tentativas de Stroessner de conter o avanço das migrações, as medidas tomadas impeliram milhares de paraguaios para fora do país:

*En efecto, entre los saldos más terribles de la Dictadura de Stroessner, figura la fractura de nuestra sociedad debido a la salida forzosa de miles y miles de compatriotas (se dice que llega a un millón e medio), que debimos abandonar el país para salvar la vida, o buscar el sustento y la libertad. Durante tres décadas se puede afirmar que Paraguay fue*

*una cárcel que por mucho tiempo, permaneció ignorada para la opinión pública mundial y que todos esos compatriotas, más allá de nuestras fronteras constituímos y lo seguimos constituyendo, un país exiliado...* (Organismo Multisectorial y pluralista en el exilio, 1990, p. 1)

Os *Cuadernos de Pastoral Social* (n. 4, s.d.) trazem dados sobre a flutuação da população de alguns centros regionais, mostrando a ocupação e a migração desses locais, concluindo que a década de 1970 produziu um esvaziamento em cidades como: San Pedro, Emboscada, Nueva Colômbia, Carapeguá, Caballero, e Ayolas.

*El Departamento de Paraguarí tuvo en el quinquenio de 1967-1972 la tasa emigratoria más alta y, aunque no ha sido posible disponer de los datos de 1977-1982, la tendencia de expulsión migratoria, a causa del estancamiento económico principalmente, se mantiene en el decenio 1972-1982, correspondiéndole un crecimiento de -3.2%* (Tierra y Sociedad, s.d., p. 88).

A migração paraguaia conheceu seu momento mais expressivo antes dos anos 60 e seu destino foram os países limítrofes, Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai.

*Estos momentos de intensificación responden a fenómenos coyunturales que tienen relación fundamentalmente con los niveles de salarios a uno y otro lado de la frontera y con las tasas cambiarias en cada país* (HEIKEL & BAHR, 1992, p. 6).

A situação da migração paraguaia no Brasil, também segundo Heikel & Bahr, era a seguinte:

*En Brasil, aún cuando sus propios datos censales no permiten comparaciones directas con Argentina, se han podido contabilizar 20.025 paraguayos residiendo en 1970 y 17.560 en 1980, mostrando una tendencia a disminuir que se mantiene hasta 1990* (1992, p. 6).

Outros países aumentaram a recepção de migrantes paraguaios a partir da segunda metade da década de 1970, sendo o caso dos Estados Unidos e do Canadá.

Um artigo do *Correio Semanal*, de Assunção, permite-nos vislumbrar a situação da migração nas décadas de 1970 e 1980:

*Aún cuando Paraguay siga siendo caracterizado como país de expulsión migratoria es imposible desconocer el cambio en el saldo migratorio entre los años 70 y 80. En efecto, mientras las tasas de emigración, a los principales países, se mantiene alrededor del 11% y 10% respectivamente, los datos censales muestran que la proporción de inmigrantes se incrementó de 3.6% en 1972 a 5.9% en 1982. Este cambio en el balance migratorio se debe tanto al aumento del flujo de inmigrantes desde los países limítrofes como a los nuevos movimientos que recibe Paraguay a partir de la segunda mitad de la década del 70 y que se intensifican a partir de los años 80 y al retorno de paraguayos residentes en la Argentina (2 mar. 2000, p. 14).*

Para compreender melhor a situação e a dimensão que a migração tomou no país, compulsamos artigos de jornais do Paraguai, da Argentina, dos Estados Unidos e do Brasil, bem como alguns relatos de comissões das pastorais de migrantes da Igreja Católica.

Com o título *Hay medio millón de paraguayos que viven en el Brasil, dicen*, o jornal *Hoy*, de Assunção, trouxe a público uma entrevista com o deputado Augusto Brun após seu retorno de Brasília. O entrevistado comparava a situação dos paraguaios estabelecidos na Argentina e no Brasil. Tratava também dos migrantes paraguaios residentes na fronteira seca com Mato Grosso do Sul, comentando as idas e vindas desses migrantes e a possibilidade da construção de algum tipo de unidade produtora que unisse os dois países (17 mar. 1990, p. 8).

Em um artigo do jornal *Ultima Hora*, também de Assunção, assinado por Nicanor Duarte Frutos e cujo título era *Inmigrantes Paraguayos*, afirmava-se que os migrantes paraguaios na Argentina somavam 1.500.000 e que essa era uma prova da ineficácia e do pouco esforço feito pelo governo para que cada paraguaio pudesse se estabelecer em sua terra. Frutos comentava que a maioria dos migrados não

dizia o verdadeiro motivo de sua saída, a fim de não criar transtornos entre os compatriotas, observando que quando o governo paraguaio se aproximava deles, era para dividi-los ainda mais. O jornalista asseverava que um país com tantas riquezas naturais e tanto por fazer nas áreas industrial e científica não deveria permitir que seus filhos partissem. Além disso, ele detectava entre os fatores predisponentes para a migração a intolerância ideológica e uma política econômica impopular, afirmando que a democracia era o único caminho para a solução dos problemas nacionais e para a erradicação de programas econômicos divorciados da justiça social e que só beneficiavam uma pequena parcela da população (13 jul. 1983, p. 15).

Vários jornalistas e analistas paraguaios e estrangeiros referem-se à migração paraguaia como uma verdadeira diáspora. Tome-se como exemplo o subtítulo de um artigo estampado no jornal *Hoy* (15 jun. 1989): *Paraguay: uno de los países mas despoblados del tercer mundo*. Eis um trecho do artigo:

*Ya es hora de que el gobierno paraguayo asuma su cuota de responsabilidad por los compatriotas que están en el exterior y sobre todo los que están pasando mal y no espere como en el caso de los campesinos sin tierra que alguien le solucione sus problemas o que ocurre una desgracia para reaccionar. No es posible hablar del desarrollo en el medio rural sin el recurso humano y estamos perdiendo al mejor. Es una ironía que se considere un problema los deseos de los compatriotas de volver cuando el Paraguay es uno de los países mas despoblados del mundo.*

O jornal *Ultima Hora*, de Assunção, em artigo de Andrés Colmán Gutiérrez, trouxe a seguinte chamada: *La cuarta parte del país vive fuera de sus propias fronteras*. Seu conteúdo reforçava os motivos socioeconômicos que levavam os paraguaios a migrar (26 de abr. 1989).

*The New York Times* (20 fev. 1988) estampou a seguinte notícia: *O povo sai e os dólares chegam*. O artigo referia-se à cidade de Caraguatay, cuja população não conhecia a capital do Paraguai e falava usualmente o guarani, mas quase todos tinham um parente em Nova York ou em outra cidade dos Estados Unidos. Comentava-se sobre as filas que se formavam nos poucos telefones existentes na cidade, para que os habitantes pudessem conversar com seus parentes. Fazia-se também referência às construções e reformas de casas e igrejas, o que só era possível graças aos dólares vindos do exterior.

No entanto, os migrantes paraguaios não se deparam apenas com facilidades no exterior; o baixo nível de escolaridade é um dos problemas que carregam consigo. Segundo dados do censo de 1982, 40% dos paraguaios nativos não possuíam mais que três anos de escolaridade. Ao Brasil chegavam os paraguaios com o mais baixo nível de escolarização, ou seja, 43% do total de migrantes detinham menos de quatro anos de estudos aprovados, havendo um número menor deles com estudos secundários completos. No que se refere às mulheres, seu nível de escolaridade era menor do que o dos homens, sendo também mais jovens que os migrantes do sexo masculino (MIRANDA, 1992, p. 190).

Um dado curioso com relação à escolaridade é que os brasileiros que se mudam para o Paraguai detêm menor grau de escolaridade que os paraguaios vindos para o Brasil, não obstante a referência anterior induzir a uma idéia contrária (MIRANDA, 1992, p. 192).

A maioria dos migrantes encontra-se em situação irregular nos países de acolhimento. A pouca valorização atribuída ao migrante paraguaio é um flagrante desrespeito a qualquer norma internacional e humana, o que leva muitos deles a se esconderem, uma vez que não possuem documentos

paraguaios, por não estarem em seu território de origem, o que, por sua vez, não lhes permite o ingresso legal nos países de acolhimento, permanecendo então na clandestinidade, sendo explorados por empregadores cômicos de sua situação, vivendo uma constante insegurança quanto à possibilidade de deportação e em condições precárias.

A naturalização é o passo mais importante para eles, pois, por intermédio dela, conseguem participar da vida do país que os acolhe, garantindo uma nacionalidade para si e para seus descendentes, apesar da perda de sua identidade de origem.

O descaso do governo paraguaio para com os migrantes e os exilados levou esses grupos a reivindicar, entre outras coisas,

*Otorgamiento de la doble nacionalidad para los hijos de exiliados.*

*Solicitud de apertura del padrón electoral en todas las embajadas.*

*Solicitud de emisión y cómputos del voto en el extranjero.*

*Realizar un censo que permita conocer la cantidad de exiliados y sus condiciones de vida en el corto plazo através del Ministerio de las relaciones exteriores, com la colaboración de los propios exiliados y los gobiernos receptores.*

*Iniciar una campaña de conscientización pública a nivel nacional que posibilite el conocimiento de los rasgos principales de la problemática del exilio.*

*El cumplimiento del artículo 128 de la Reforma Agraria, de modo que permita a la población campesina lograr su mejoramiento económico, garantía de su libertad y dignidad como fundamento del bienestar social.*

*Eradicar el contrabando que afecta directamente a la industria nacional, porque la misma es la única que puede proveer fuentes de trabajo para todos los paraguayos de adentro y afuera; delito éste previsto y penado en la legislación contra la economía del estado, cuya sanción es cumplida en forma discriminatoria (Coordinadora Paraguaya en Argentina, 1990, p. 4).*

Vários jornais somam artigos cujo tema é o desejo de voltar ao Paraguai. Dentre as propostas que estimulariam um retorno ao país, duas são constantes:

1. *Una mayor participación a los compatriotas sobre la economía nacional paraguaya* e 2. *Que cada paraguayo regrese a su pueblo de origen para su desenvolvimiento y evitar el aglutinamiento en las grandes ciudades* (Patria, 8 jul. 1989, p. 10).

Como parece não haver interesse no estabelecimento de uma política que garanta a volta e o acolhimento dos paraguaios no exílio, os apelos e os artigos se multiplicam na imprensa paraguaia e dos países vizinhos.<sup>12</sup>

## **CARACTERÍSTICAS E CONSEQÜÊNCIAS DA MIGRAÇÃO PARAGUAIA**

A aliança do povo guarani com os espanhóis fez nascer uma população que adquiriu o hábito europeu de descobrir terras e fundar povoações. No estado de Mato Grosso, o migrante paraguaio descobriu e explorou os ervais, cortou madeira, criou gado e, povoando regiões lindeiras, contribuiu para o desenvolvimento dessas extensões de terra.<sup>13</sup> A afluência de paraguaios para o Brasil aumentou a partir de 1914. Não houve períodos de declínio; os anos posteriores a 1936 trouxeram ainda mais paraguaios para terras brasileiras.

Na Argentina aconteceu o mesmo. Nas cidades de Misiones, Corrientes, Formosa e Chaco, além de outras re-

---

<sup>12</sup> Eis alguns dos títulos dos artigos: *Hay cierto temor de repatriar a los que quieren volver; Regreso sin gloria; Repatriados: quién los recuerda?; Especulan con las ansias de los que desean volver; Marginalidad, drogas y el deseo de regresar; Migrantes desean volver al país; Qué podemos ofrecer a los que quieren regresar?; Retornan 400 paraguayos por mês de la Argentina.*

<sup>13</sup> No livro *Fronteiras Guaranis*, Mello e Silva discorda dessa idéia, acusando o paraguaio de preguiçoso e indolente e afirmando que ele comprou mais violão que enxada, o que contribuiu para que a região não se desenvolvesse.

giões do país, foram os paraguaios que mantiveram contato com os índios, fundaram povoações e traçaram a dinâmica da produção e da indústria vindouras.

No entanto, a partir da década de 1940, a migração paraguaia já não apresentava as características que lhe eram imputadas nos séculos anteriores. A tese de Arréllaga e Seiferheld, desenvolvida no volume *Los ecos de la prensa en 1887*, refere-se à situação da migração após a década de 1940, quando houve o início da migração da juventude feminina, que saía para trabalhar em empregos domésticos, e a demanda que se criou, principalmente na Argentina, por essas profissionais, aventando-se a possibilidade de que essa migração foi estimulada, a fim de se estabelecer um equilíbrio entre a população masculina e a feminina, em desequilíbrio desde o fim da Guerra da Tríplice Aliança (ARRELAGA & SEIFERHELD, 1987).

Dentre as características imputadas à migração paraguaia, destacam-se: a desorganização, uma vez que não houve, ou há, projetos do país de origem nem do receptor; a manutenção de um fluxo constante e intenso; a persistência dos migrantes, pois, apesar dos problemas dos países de acolhimento, eles mantêm-se firmes em seu intento; e a dispersão, podendo-se encontrar migrantes paraguaios em todas as partes do mundo (*Equipo Pastoral Paraguaya en Argentina* – EPPA, p. 3).

O migrante paraguaio que vem do campo normalmente é criador de gado ou agricultor, sem muita cultura letrada, habituado a uma vida de harmonia com a natureza, rica de relações humanas, atitudes de solidariedade e profunda religiosidade. Logo, as mudanças para um trabalho industrial e urbano quebram muito de sua rotina e sua adaptação torna-se difícil.

Quando o migrante toma consciência de que passou a viver em um ambiente estranho ao seu lugar de origem, várias reações são possíveis, indo desde a conservação integral de suas tradições, costumes, enfim, sua cultura, formando uma “colônia” com outros iguais, até a anulação completa do passado, atribuindo para si uma outra cultura e um novo modo de ser, o que ocasiona a perda de sua identidade.

Dados da década de 1990 demonstraram a seguinte situação:

*Para el 1992 el país disponia de una población en edad de trabajar ligeramente superior a los 3 millones de personas, de los cuales participan en la actividad productiva el 51,7% de la misma. O sea, se tuvo una fuerza de trabajo de 1.583.599, de los cuales están desempleados un total de 68,767 personas, lo que representa un desempleo abierto de 4,3 a nivel de todo el país* (BARRIOS, 1996, p. 67).

A despeito de todas as dificuldades, o paraguaio continua sendo um migrante em potencial, em virtude principalmente da situação política e socioeconômica de seu país e da ausência de uma política de contenção do fenômeno migratório.

## BIBLIOGRAFIA

ALCARAZ, Jose N. Morinigo. *Problemática de la tierra en la ciudad*. Paraguari: Talleres Gráficos San Nicolás, 1983.

ARCE, Omar Diaz de. O Paraguai Contemporâneo (1925-1975). In: CASANOVA, Pablo G. (org.). *América Latina – História de meio século*. Trad. Marcos Bagno e Ricardo G. R. Castro. Brasília : Ed. UnB, 1970.

ARRELLAGA, Julia V. L. de; SEIFERHELD, Alfredo M. *Ecos de La Prensa en 1887, una propuesta de conciliacion política*. Assunção: Editorial Histórica, 1987.

AYALA, Eligio. *Migraciones, Ensayo escrito en Berna en 1913*. Santiago: [s. n], 1941.

BARRIOS, Oscar S. Poblamento y empleo en el Paraguay. *Revista Paraguaya de Sociología*, n. 96, Ediciones y Artes SRL, 1996.

BARTH, Fredrik. *Grupos étnicos e suas fronteiras*. S. Paulo : Ed. Unesp, 1998.

- CORRÊA, Lúcia Salsa. *A fronteira na história regional: o sul de Mato Grosso (1870-1920)*. 1997. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CORVALÁN, Graziella. El bilingüismo en America Latina. *Revista Paraguaya de Sociología*, n. 159, Assunção, 1984.
- DECOUD, José Segundo. *Legislación sobre índios en el Rio de la Plata en el siglo XVII*. Asunción: Imprenta de la Reforma, 1877. (Arquivo Histórico de Assunção, original).
- DORADO, Antonio Gonzalez. La evangelización colonial en el presente de la cultura paraguaya. *Quadernos de Pastoral Social*, Assunção, n. 7, [s. d.].
- FIGUEIREDO, Alvanir de. *A presença geoeconômica da atividade ervateira*. 1968. Tese (Doutoramento) – FFCL, Presidente Prudente.
- FOGEL, Ramon. *Aspectos históricos de la problemática de la tierra*. Paraguari : Talleres Gráficos San Nicolás, 1983.
- GALEANO, Luis A. Dos alternativas históricas del campesinato paraguayo: migración y colonización (1870-1950). *Revista Paraguaya de Sociología*, Assunção, n 41, Centro de Estudios Sociológicos, 1978.
- GONZALEZ, Natalicio. *Geografía del Paraguay*. México: [s. n.], 1964.
- HEIKEL, María V.; BAHR, Carolina R. *Paraguay y el Cono Sur*. Palestra apresentada na Conferência Internacional e Integração Regional. Assunção: Base, 1992.
- LADEIRA, Maria Inês. Yvy Marãey – renovar o eterno. *Suplemento Antropológico*, Assunção, v. 34, n. 2, 1999.
- MACHAIN, R. de la Fuente. *El gobernador Domingo Martinez de Irala*. Buenos Aires, 1939.
- MELIÁ, Bartomeu. La tierra sin mal de los Guaraní: economía y profecía. *Suplemento Antropológico*, Assunção, 22, 2, 1987.
- MIRANDA, Anibal. *Capital humano y desarrollo: notas sobre Argentina*. Assunção: Base, 1992.
- MORAES, Ceres. *Paraguai, a consolidação da ditadura de Stroessner (1954-63)*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2000.
- MORISON, Samuel Eliot. *Política colonial de Colón. Primera en América*. *Boletín de la Unión Panamericana*. Octubre, 1942.
- PASTORE, Carlos. *Emigración e repoblación paraaguayas*. Assunção: Academia Paraguaya de História, 1983.
- ROMERO, Genaro. *Repatriación*. Assunção: Talleres gráficos del Estado, 1913.
- RUBIO, Julian Maria. *Explotación y conquista del rio de la Plata, siglos XVI y XVII*. Barcelona: [s. n.], 1938.
- SUSNIK, Branislava. *El rol de los indígenas en la formación y en la vivencia del Paraguay* - Tomo II. Assunção: IPEN, 1982.

YAMPEY, Nassim. Expatriación y salud mental. *Revista Paraguaya de Sociología*. Assunção, n. 4 : Escuela Técnica Salesiana, 1965.

## **FONTES**

Carta de Campo Grande

Coordinadora Paraguaya en Argentina

Cuadernos de Pastoral Social

Diário do Povo

EPPA - Equipo Pastoral Paraguaya en Argentina

Instituto Histórico do Paraguai - Assunção

Jornais – Hoy, Última Hora, ABC Revista, ABC News, El Diario, Correo Semanal, Patria e The New York Times

O Progresso - Dourados

Organismo Multisectorial y Pluralista en el exilio

Seminário da Pastoral das Migrações Latino-Americanas de MS

Tierra Y Sociedad (Suplemento da Pastoral Social Paraguaya)